



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020



A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: POR UMA PRÁXIS ANTIRRACISTA

Departamento de Economia Doméstica

Thaís Figueiredo da Cruz¹; Daniella Borges Ribeiro²

¹thais.cruz@ufv.br; ²daniellab.ribeiro@ufv.br

Trabalho de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais - Serviço Social

Palavras-chave: Questão racial, Serviço Social, formação

Introdução

O processo de “descobrimento” do Brasil pelos colonizadores no século XV trouxe de maneira imediata o genocídio e erradicação das populações indígenas, e para além disso, por volta de 1530 já eram trazidos africanos para o Brasil, acorrentados, para exercerem trabalhos braçais. Em poucos anos, o comércio de escravos no Brasil já estava organizado e constituído, crescendo em escalas absurdas ao longo dos séculos. (NASCIMENTO, 2016, p.57)

Segundo Moura (2004, p.149) o escravismo moderno ou escravismo colonial, tem como fundamento o surgimento do mercantilismo e a expansão do capitalismo, tendo como base a acumulação de capital. Nesse sentido, para entender as relações sociais do Brasil é necessário compreender sua formação sócio histórica, tendo como base que o papel do negro escravo. Consoante a isto, a escravidão no Brasil não se deu apenas no âmbito econômico, mas moldou relações sociais, tanto no período de pré abolicionismo, quanto após a abolição. O Brasil não era apenas uma sociedade que possuía escravos, mas sim uma sociedade escravista, pois se moldou de maneira política, econômica e jurídica as práticas do escravismo e a desumanizar os negros e indígenas.

Mesmo após a abolição (por vias legais) não lhes era concedido qualquer recurso ou apoio para sua sobrevivência. Sendo assim, esse processo não tornava de fato o negro liberto para que lhe fosse ofertado uma vida melhor, mas sim, para que ocorresse a exoneração de responsabilidades aos senhores, ao Estado e a igreja. O abandono aos negros foi um ponto crítico para o surgimento das favelas e o aumento da pobreza e desigualdade enfrentadas por eles nas condições que se encontravam. Por muito tempo a questão racial e a condição de vida dos negros vem sendo silenciada, a “democracia racial” em que o país insiste em acreditar diz que somos todos iguais e isso só reforça o apagamento histórico e político que o negro sofre, desde os navios negreiros até seus descendentes nos dias atuais. A falta de dados concretos, a falta de políticas públicas, a marginalização, a pobreza exacerbada, o genocídio diário, a falta de compromisso por parte do Estado, faz com que o racismo se legitime cada vez mais nessa estrutura por ele criada e reforçada.

As barreiras raciais definiram e ainda definem à ascensão social dos negros, a cor da pele é um elemento poderoso nessa sociedade racista como classificação social dos indivíduos. Sendo assim, para o Serviço Social, negar o sistema de hierarquias baseadas em raça e gênero no Brasil, é algo inadmissível, visto que a classe trabalhadora, maior usuária das políticas públicas, tem cor e gênero definidos. Portanto, para entender a estrutura social que acarreta o racismo, capitalismo e o patriarcado é preciso compreender a inseparabilidade de ambos para uma leitura social do Brasil. É necessário que o Serviço Social seja, não apenas contra o racismo, mas também antirracista, pois reafirmar o compromisso com o projeto ético político é lutar por uma práxis antirracista dentro da profissão e isso estruturalmente deve se dar através da área acadêmica, pois, é por ela que se teorizam e fundamentam os profissionais. Nesse sentido, produzir conteúdos acadêmicos, matérias e eventos que disponham sobre a questão racial é de extrema importância.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é evidenciar como se dá o debate acerca da questão étnico-racial na formação em Serviço Social e sua necessidade por uma práxis antirracista, da formação à prática profissional. Analisando o processo de formação sócio histórica do Brasil e a questão racial, evidenciando as dimensões do racismo; Identificando como as diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social da ABEPSS e do MEC evidenciam a questão racial; Analisando a matriz curricular do curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa; e por fim Compreender a importância de uma formação em Serviço Social antirracista;

A hipótese que tange a pesquisa é de que estudar o capitalismo em sua potência geral não abarcam todos os mecanismos necessários para entender a realidade brasileira, visto que o países da América Latina tem peculiaridades em sua formação sócio histórica por serem países colonizados e formados pelo genocídio e escravização de pessoas racializadas.

Material e Métodos

A abordagem metodológica utilizada será qualitativa, visto que para Gehardth (2009, p.31) a abordagem qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, para que assim possa ser analisado como se deu a questão étnico racial desde a abolição da escravatura aos dias atuais e a forma como isso impacta de maneira direta o Serviço Social. A pesquisa será de natureza exploratória, pois, envolve levantamento bibliográfico e documental, sendo desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca do problema sugerido. Isto posto, o objeto a ser estudado possui consciência histórica e deve portanto ser articulado na perspectiva de totalidade, o delineamento da pesquisa será a pesquisa bibliográfica constituída principalmente por artigos, cartilhas e livros. Além da pesquisa documental, sendo desenvolvida a partir de leis, decretos e o documento pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa.

Resultados e Conclusões

Sendo assim, compreender a questão racial no Brasil é aspirar por um Serviço Social cuja práxis seja antirracista, visto que, a reprodução do racismo nas instituições é algo recorrente. Portanto, não é idôneo que apenas tenham-se leis para punir atos racistas, é necessário que tais instituições sejam antirracistas. Por isso, estudar como o currículo mínimo do curso de Serviço Social exterioriza a questão racial, delimitando por fim a matriz curricular do curso de Serviço Social na Universidade Federal de Viçosa, é algo de extrema relevância, tanto para a instituição, quanto para os alunos e profissionais da região.

Bibliografia

- NASCIMENTO, abdias. **O GENOCÍDIO DO NEGRO BRASILEIRO**: Processo de um Racismo Mascarado. 3. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2016.
- MOURA, Clóvis. **Dicionário da Escravidão Negra no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1a edição: Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.